

AÇÃO SOCIAL - O EVANGELHO EM AÇÃO: UMA NOVA LEITURA PARA TIAGO CAP. 1 VER. 27

SOCIAL ACTION - THE GOSPEL IN ACTION: A NEW READING FOR JAMES CHAP. 1 VER. 27

ACCIÓN SOCIAL- EL EVANGELIO EN ACCIÓN: UNA NUEVA LECTURA PARA TIAGO CAP. 1 VER. 27

Carlos Wéllykem S. Marinho¹

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a ação evangelística das igrejas diante da modernidade e em períodos de crises humanitárias, tomando por base a recomendação do apóstolo Tiago de atender aqueles que estão em situação de necessidade, fazendo uso da pesquisa bibliográfica como principal método de pesquisa. A conclusão a que se chega é que as Igrejas estagnaram em suas formas de evangelizar, não olhando os necessitados com o olhar propício para a proclamação do Evangelho, e, ao mesmo tempo, fazer ações de caridade em todos os tempos, principalmente em situação pandêmica, em que os necessitados são mais facilmente vistos na sociedade. Essa ação caridosa, além de ser um mandamento, é uma ferramenta eficiente para a propagação do Evangelho e as igrejas não estão sabendo fazer uso dela, pois, enquanto se cuida das necessidades físicas dos desvalidos, deve-se proclamar o Evangelho, cumprindo o mandamento do apóstolo Tiago tanto na esfera material como na espiritual.

Palavras-chave: ação social; evangelização; igreja; testemunho; prática.

Abstract

This article aims to examine the role of churches in evangelistic action in the context of modernity and humanitarian crisis. It draws upon the Apostle James's recommendation to assist those in need, employing bibliographical research as the primary method of investigation. The findings indicate that churches have remained static in their methods of evangelization, failing to recognize the ones in need with the requisite discernment for the proclamation of the Gospel. Concurrently, they have persistently engaged in charitable actions, particularly during pandemic circumstances, when the needy are more readily apparent within society. This charitable action, in addition to being a commandment, is an effective means of disseminating the Gospel. However, churches have been unable to utilize this tool effectively, as while providing for the material needs of the impoverished, the Gospel must also be proclaimed. This fulfills the commandment of the Apostle James in both the material and spiritual realms.

Keywords: social action; evangelization; church; testimony; practice.

Resumen

El objetivo de ese artículo es analizar la acción evangelista de las iglesias delante de la modernidad y en periodos de crisis humanitarias, basándose en la recomendación del apóstol Tiago de asistir aquellos que se encuentran en situaciones de necesidad, utilizando la investigación bibliográfica como principal método de investigación. Se concluye que las Iglesias inmovilizaron sus formas de evangelizar, dejando de mirar a los necesitados con una mirada favorable para la proclamación del Evangelio, y, a la vez, ejecutando acciones de caridad en todos los tiempos, principalmente en situaciones pandémicas, en que los necesitados son vistos con más facilidad en la sociedad. Esa acción de caridad, además de ser un mandamiento, es una herramienta eficiente para la propagación del Evangelio y las iglesias no la saben usar, porque, mientras se atiende a las necesidades físicas de los desvalidos, se debe proclamar el Evangelio, cumpliendo el mandamiento del apóstol Tiago, tanto en la esfera material como en la espiritual.

¹ Carlos Wéllykem Silva Marinho. Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 01-2023. E-mail: wellykem@hotmail.com

Palabras clave: acción social; evangelización; iglesia; testimonio; práctica.

1 Introdução

A crise pandêmica mostrou que diante das mais severas situações de calamidade, o ser humano ainda mostra um resquício de amor fraternal no amparo às pessoas carentes e/ou necessitados, ecoando a orientação do apóstolo Tiago de: “atender as viúvas e órfãos em suas necessidades” (Bíblia, Tiago, cap. 1 ver. 27, 2009). O atendimento aos necessitados é uma excelente ferramenta de propagação do Evangelho, visto que além de viver o Evangelho na sua ação prática, exercendo a caridade, há a oportunidade de arregimentar novos adeptos às denominações; e como o apóstolo Tiago não define um público específico ou uma necessidade primária, a tarefa de evangelização ganha um leque muito abrangente. Afinal “algumas doutrinas são necessárias para defender o evangelho e outras para proclamá-lo. Sem elas, o evangelho se torna vul-nerável ou incompleto” (Ortlund, 2022, p. 78).

Considerando esse pensamento, veremos que a evangelização passa por um processo de ação/prática que fortalece o seu testemunho, dando solidez à mensagem pregada. O testemunho – que é a prática daquilo que foi anunciado – é a melhor maneira de evangelismo. Pois, além de orientar com dogmática teórica, é dado o exemplo de como viver o que se anunciou.

É triste ver que para muitos o evangelismo eficiente ainda é aquele modelo de distribuição de folhetos (pequenos pedaços de papel com um fragmento do texto sagrado e uma mensagem de contextualização) nos finais de semana, em dias quentes, e até incomodando o descanso de muitos vizinhos, quando deveria ser atualizado para opções mais modernas e eficazes, como exemplo: a distribuição de cestas básicas, seja em época de crise pandêmica ou não, dando a oportunidade de adentrar ao lar do necessitado e fazer-lhe um devocional; ou ainda formas mais ousadas e influentes na sociedade como educação de jovens e adultos e/ou cursos profissionalizantes, abrindo uma gama de atividades em que a igreja interaja com a sociedade, e ao mesmo tempo cumpra seu compromisso de atender as necessidades daqueles que são seu público-alvo.

2 Metodologia

A pesquisa foi qualitativa bibliográfica, de cunho exploratório, que se deu a partir de meio digital, bancos de dados e sites institucionais religiosos a procura de declarações, ações e depoimentos de líderes e demais religiosos da comunidade em geral, que descreveram como

determinadas instituições tem atuado na assistência aos necessitados durante o período pandêmico, e quais os impactos que as ações tiveram na evangelização.

3 Ação social - o evangelho em ação

Para muitas pessoas, a Igreja deve apenas se ater aos aspectos religiosos da vida das pessoas, mas a caridade é o maior e mais eficiente método de testemunho de uma fé que não se restringe a quatro paredes de um templo físico. A fé que atua em outras áreas da sociedade não pode ser interpretada como terceiro setor², mas como uma mão amiga quando se identifica as várias falhas do Estado. No livro *A Laicidade Colaborativa Brasileira* lemos que:

o Estado deve ter uma atitude benevolente em face do fenômeno religioso, uma atitude que demonstre, tanto em seus atos legais lato sensu quanto em suas políticas públicas, o reconhecimento da importância do fenômeno religioso para o ser humano. [...] até porque estas também atuam de forma benevolente com o Estado, fora de sua ordem e jurisdição. Explicando: a jurisdição do poder religioso é a eclesiástica, entretanto, em diversas situações envolvendo desastres naturais, vulnerabilidade social ou de pobreza, as organizações religiosas deixam a jurisdição eclesiástica para, voluntariamente, colaborar com o Estado, sob a jurisdição civil (Vieira; Regina, 2021, p. 160).

O pastor Geremias Couto (2023) explica que a missão da igreja é pregar o evangelho sem amarras com a política ou ideologias. “Se ela [a igreja] proclamar as boas novas e não fizer obras sociais, cumpriu o seu papel. Se ela fizer obras sociais e não anunciar o Evangelho, perdeu o seu objetivo” (Couto, 2023). Assim, já que a igreja se propõe a fazer uma atividade de cunho social, ela deve introduzir o evangelho nessa atividade, senão, o seu principal objetivo, que é proclamar o evangelho, não é alcançado.

Também devemos ter o cuidado de não confundir a prática da doutrina da caridade com a teologia da missão integral, ou com a “barganha” da teologia da prosperidade. O conceito da missão integral é valorizar o pobre na sua pobreza, sem a necessidade de deixá-la, pois a missão integral não foca na propagação do evangelho, mas no assistencialismo, que se resume a fazer uma caridade como forma de expurgar o mal da sociedade. A caridade como exercício da fé é um mandamento ainda pouco compreendido no meio cristão. A barganha da salvação por meio de ações sociais (leia-se teologia da prosperidade), é desconhecimento do texto sagrado, como é dito:

² Terceiro Setor é um termo sociológico utilizado para definir organizações de iniciativa privada, sem fins lucrativos e que prestam serviços de caráter público (O TERCEIRO..., 2016).

A generosidade não é um privilégio dos mais abastados, mas de todos os que foram feitos justos por causa de Cristo. [...] devemos ser intencionais em manifestar a graça de Deus aos outros, compartilhando o que recebemos e suprimindo suas necessidades (Oliveira Júnior; Oliveira Júnior, 2022, p. 14-15).

A recomendação do apóstolo Tiago para o cuidado fraternal na assistência aos necessitados deve ser exercida de forma mais efusiva pelos cristãos, pois:

A Bíblia é muito mais que uma mensagem de salvação; [...] ela é uma cosmovisão abrangente que define e modela todos os aspectos da realidade e da existência humana. [...] ela está de acordo com a realidade, já que existe de fato e define para todos os tempos, para todos os povos, o que palavras como verdade, justiça e igualdade realmente significam (Allen, 2022, p. 18-19).

Uma palavra deve ser destacada na citação acima: *cosmovisão*, conceito ainda pouco conhecido dentro das igrejas de hoje. Em parte, por se ignorar o seu significado:

Um conjunto de suposições e crenças que utilizamos para interpretar e formar opiniões acerca da nossa humanidade, propósito de vida, deveres no mundo, responsabilidades para com a família, interpretação da verdade e questões sociais (Santos, 2013, p. 170).

Santos dá ênfase a uma visão de mundo baseada nos princípios e valores cristãos aprendidos e defendidos na escritura bíblica. A importância de se ter uma cosmovisão cristã sobre o mundo atual é defendida por Allen quando diz que: “precisamos de cosmovisões para que nossa vida faça sentido. elas nos ajudam a compreender nossa identidade e propósitos” (Allen, 2022, p. 20).

Somente após o aprendizado dos valores bíblicos é que se pode compreender que a identidade do corpo de Cristo passa pelas ações de socorrer os necessitados, como Cristo socorreu a Igreja. Saber qual é o seu propósito, como igreja, é estar atento às mudanças culturais que interferem na eficiência da pregação evangélica, como defendido por Ortlund (2022).

A Igreja não pode se deixar levar pelas mudanças culturais, pois isso afeta a essência do evangelho, maculando a sua mensagem com distorções que mais causam confusão do que união. É comum vermos defensores do mundo secularizado tentando “lugar de fala”³ (Ribeiro, 2019) dentro das igrejas, mas o problema do secularismo é que:

Chamar alguém de secular significa que ele é completamente vinculado ao seu tempo, um completo filho de sua era, uma criatura da história, sem nenhuma visão da

³ A ideia de lugar de fala se popularizou no Brasil com o livro da escritora Djamilia Ribeiro. Segundo a definição da autora, o conceito remete ao local de fala do enunciador, qual a sua realidade social, financeira e pessoal ao proferir um discurso sobre determinado tema.

eternidade. Incapaz de ver que Deus exista ou atue nos assuntos humanos (Hitchcock, 1982, p. 10, *apud* DeMar, 2014).

Hitchcock (1982) lembra da orientação do apóstolo Paulo aos cristãos romanos de não viverem conforme os padrões desse mundo. A edição ARA⁴ traz a palavra século no lugar de mundo, enquadrando o pensamento de que o crente fiel não pode se deixar seduzir pelas artimanhas dos defensores do secularismo.

DeMar (2014), ilustrando a força do secularismo, diz que na Alemanha nazista a igreja foi confinada as funções estritamente religiosas e com tantas obstruções que acabou sucumbindo e perdendo seu foco e propósito.

As igrejas foram “confinadas tanto quanto possível às funções estritamente religiosas, e mesmo nessa esfera estrita estavam sujeitas a tantas obstruções quantas os nazistas se atreviam a impor. A implementação desse objetivo começou com a redução da instrução religiosa nas escolas primárias e secundárias, limitando-a a horários inconvenientes, com a propaganda nazista entre os professores para induzi-los a rejeitar o ensino de religião, com o veto de [...] livros religiosos, e por último com a substituição denominacional cristã pela “fé alemã” e *Weltanschauung* [cosmovisão] nazista. [...] Quando a guerra teve início [...] a instrução religiosa havia quase desaparecido das escolas primárias alemãs” (DeMar, 2014, p. 23).

Como consequência, a Alemanha é um dos países europeus mais secularizados e menos cristão da modernidade. Por isso, ser cristão na Alemanha já não é ponto de relevância na vida das pessoas.

O propósito da Igreja é doutrinar a sociedade nos padrões de convivência coletiva que reflitam os valores e princípios deixados por Deus nas escrituras. Caso a igreja não se agarre a esses padrões perderá seu propósito maior, aderindo ao secularismo. Quem dita como a igreja deve atuar não é o Estado, mas a divindade a quem lhe presta culto e proclama. Se a Igreja se deixar pautar pelas diretrizes do Estado, logo deixará de anunciar o evangelho como exposto na bíblia, ao molde do que aconteceu na Alemanha nazista, tornando-se uma religião estatizada, inoperante, não influente, desvirtuada e obsoleta.

A dificuldade de muitos cristãos, hoje, é resolver a questão de fazer obras de caridade ou assistência social, sem parecer que aderiram à barganha da teologia da prosperidade ou da missão integral. Por conta da dificuldade, muitas igrejas deixam essas ações para entidade financiadas pelo Estado, a fim de não parecer que se aliaram ao Estado, relegam a prática testemunhal do evangelho deixando o Estado agir onde é competência da igreja, conforme pensa Martinez:

⁴ Bíblias na edição Almeida, revista e atualizada.

Mas não se pode esquecer que, se a comunidade política e a igreja são independentes e autônomas, cada uma no seu campo, ambas, no entanto, embora com títulos diferentes, estão a serviço da vocação pessoal e social dos mesmos homens. Desempenhando esse serviço com maior eficiência para o bem de todos quanto melhor praticarem uma saudável cooperação entre si, levando em consideração as circunstâncias do lugar e do tempo (Martinez, 1975, p. 46, *apud* Vieira; Regina, 2021).

O problema, é que as igrejas que terceirizam ações que poderiam fortalecer a pregação do Evangelho, a título de não se envolver nas diretrizes do Estado, traíram a cosmovisão cristã, como afirma Madureira:

Há, no contexto evangélico, pelo menos duas tentativas de reverter esse quadro da traição da cosmovisão cristã. Uma delas afirma que tanto a pregação salvífica como o interesse pelas questões sociais são necessárias para o testemunho cristão no mundo e, por isso, precisam ser considerados igualmente importantes, não havendo entre eles nenhuma relação de prioridade. [...] Pregar a mensagem salvífica é tão importante quanto engajar-se nas questões sociais. O teólogo, portanto, estaria cumprindo a sua missão quer pregando o Evangelho da salvação, quer engajando-se em uma obra social (Madureira, 2017, p. 317).

Apesar de Madureira (2017) estar falando para teólogos, pode-se aplicar o seu pensamento às igrejas e, assim, concluir que a igreja que terceiriza a ação social não entendeu o seu real propósito ou não quer atuar na esteira da falha do Estado, para não se comprometer com a sociedade. Compromisso que, além de ser sua missão, é o seu mais forte e eloquente testemunho de seguir fielmente as escrituras sagradas. Essas igrejas já se secularizaram e perderam o seu foco. Na concepção de Allen:

Antes da Reforma, por exemplo, as nações do norte da Europa eram tão pobres quanto as nações africanas de hoje. Depois da Reforma, começaram a prosperar. Essa transformação não se deu por causa da redistribuição de riqueza, do estabelecimento proporcionado pela visão humana ou pelo know-how científico ou técnico. Aconteceu porque as pessoas começaram a ler a Bíblia, a compreender a realidade, inclusive a sua própria identidade e propósito, de maneiras novas e que mudaram a vida delas. Foi o poder da verdade bíblica – da cosmovisão bíblica – que tirou as pessoas da pobreza e permitiu que se edificassem nações livres e prósperas (Allen, 2022, p. 23-24).

Somente quando a igreja voltar a atuar como protagonista de sua missão (cuidar dos necessitados em todas as esferas e ser influente na vida das pessoas) é que o mundo, de forma geral, mostrará mudanças significativas para a boa convivência coletiva. Allen vai mais fundo ao dizer que:

A proclamação do Evangelho é apenas o começo da missão cristã genuína, e não o fim. Uma vez salvo, é preciso que o cristão seja criteriosamente discipulado para que identifique e substitua falsos pressupostos culturais pela cosmovisão bíblica, e assim leve a verdade, a bondade e a beleza do reino de Deus a todas as esferas de nossas nações arruinadas. O plano de redenção de Deus não se limita à salvação das almas.

Ele compreende também a reconciliação de todas as formas de relacionamentos frustrados: com Deus, com nós mesmos, com os outros seres humanos e com a própria criação (Allen, 2022, p. 24).

Com isso, Allen (2022) nos convida a resgatar a estratégia de influenciar a sociedade por meio do testemunho cristão. O cristão faz o que faz para propagar o evangelho e, se o Evangelho for vivido pelos cristãos, haverá primeiro a mudança de vida do cristão e logo depois, esse mesmo evangelho vai mudar a sociedade onde esse cristão testemunha. A igreja deve fazer ações, não para suprir os necessitados em suas aflições, mas usar as ações de socorro aos necessitados e dar-lhes a ferramenta que vai tirá-los do estado de necessidade.

Como o apóstolo Tiago não definiu uma necessidade específica, ou um público específico, há um leque muito abrangente de necessidades onde a igreja pode atuar sem que essa ação interfira nas diretrizes do Estado. É sabido que o Estado não tem capacidade de suprir a todas as necessidades daqueles que ele tenta exercer tutela, afinal “qualquer instituição política, por si mesma, garanta o sucesso de uma sociedade” (Ryken, 2013, p. 306). A igreja, de forma evangelística, pode atuar na sombra do Estado, sem se aliar ou aderir às políticas do Estado, mas cumprindo seu papel de testemunhar o Evangelho que propaga.

Uma forma de atuação da igreja é construir uma escola confessional em um bairro pobre de sua cidade, contratar professores cristãos – aproveitando uma grande parcela de cristãos que já atuam nessa área – e não cristãos também, e atender a população daquele bairro, independente da fé professada pelas pessoas, sem que, com isso, o Estado interfira no funcionamento da escola. Aceitando a ajuda da igreja com sua escola, o Estado (leia-se governo estadual ou municipal) está gerando emprego e fomentando à educação. Assim, a igreja supre a necessidade educacional de uma comunidade e ainda tem participação ativa na vida dos munícipes perante uma falha do Estado.

Isso pode acontecer não somente com escolas, mas com creches também. O impacto que uma escola confessional evangélica tem para a propagação do evangelho é muitíssimo grande. É sabido que os valores aprendidos na infância definem o caráter dos indivíduos quando adultos. O foco dessa educação confessional não seria a doutrinação dos dogmas de determinada religião, mas focar no aprendizado de valores que ajudem na mudança da sociedade como um todo. Valores cristãos são importantes, mas matérias como o idioma nativo (português), matemática, física e química são indispensáveis. Esse exemplo é resultado de

algumas escolas militares ou cívico-militares implantadas pelo país, que demonstraram evolução significativa no aprendizado, refletindo melhora na nota do IDEB⁵.

Outra forma de atuação seria a igreja disponibilizar suas dependências, em dias não litúrgicos, para parcerias com o Estado a fim de implantar cursos de alfabetização de jovens e adultos, e isso não vai ferir as suas convicções cristãs, nem tirar do Estado a responsabilidade do ensino. Muitos pais deixaram de frequentar a escola na infância para poder trabalhar e levar sustento para suas famílias. Agora, cansados da lida pesada e puxada, não se animam para frequentar uma sala de aula no ritmo educacional do Estado. O ensino para esse público é mais demorado e requer cuidados metodológicos diferenciados. Sem contar que uma boa parcela de congregados da igreja poderia aderir ao programa e dar volume ao projeto. Não só melhorando a qualidade de vida, mas, por meio da educação aprendida, poder fazer uso do texto bíblico como ferramenta de alfabetização.

Outra igreja pode investir na formação de seus jovens para cursos técnicos de enfermagem, ou cursos profissionalizantes, a fim de ofertar mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho. Assim, a igreja tanto atende ao mandamento apostólico no aspecto religioso, como no fomento da geração de emprego e renda. Sem falar da oportunidade de evangelização, conforto e alento aos necessitados dos serviços de saúde. As áreas da saúde são as mais fáceis de demonstrar compaixão e empatia com o próximo, um campo missionário grandioso e pouco explorado.

Investir na formação de jovens advogados é outra opção. Após a formação desses jovens, pode-se montar uma banca jurídica que atenda a população carente, sem cobrar-lhes os honorários, simplesmente com a ideia de que um advogado, defendendo um necessitado de auxílio jurídico, está cumprindo a determinação do apóstolo Tiago. Sem falar na influência que esses profissionais podem trazer para a sociedade, como caráter e respeito à Constituição, sem malabarismos ou distorções ao sistema jurídico.

Semelhante a esses exemplos, podemos citar cursos preparatórios para Enem, onde os jovens poderiam se reunir nas dependências da igreja para aulas sem o custo alto de mensalidades de cursinhos profissionais, ou em concursos públicos das mais distintas áreas de atuação.

⁵ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (Apresentação..., [s. d.]).

As corporações de polícias e bombeiros, que sofrem uma crise de credibilidade, poderiam resgatar sua imagem de protetora da sociedade de bem, se mais jovens cristãos entrassem na corporação com uma fé sólida, para trabalhar sem temer os assédios da corrupção.

A administração pública e vários segmentos da sociedade que carecem de bons profissionais poderiam se servir dessa fatia de gente idônea para ocupar seus postos de trabalho e oferecer um serviço de mais qualidade para a sociedade, testemunhado que os valores aprendidos no texto bíblico se aplicam à vida das pessoas e se refletem nos atos praticados no cotidiano.

A psicologia também é uma ótima área para a pregação do Evangelho, visto que muitas pessoas se consideram sem sentido para a vida, não desfrutando mais das alegrias de viver em sociedade, e muitas já não valorizam mais as suas próprias famílias. Não estou aqui defendendo o abandono das técnicas de terapias da psicologia, mas dizendo que a igreja poderia montar salas onde pudessem oferecer aconselhamento especializado para quem não dispõe de recursos para arcar com um tratamento profissional, isso já ajudaria a resolver muitos problemas sociais.

Essa visão contraria o pensamento daqueles que acham que a igreja deve apenas ofertar cestas básicas para um pequeno grupo pré-cadastrado em uma organização vinculada a uma denominação religiosa, mas isso não fere o mandamento apostólico. Aliás, como disse Ortlund (2022), fortalece a pregação do Evangelho.

Atender a um cidadão carente com uma cesta básica é muito fácil, mas o ensino cristão não é só dar alimentos materiais, e sim, atender à necessidade. Durante o estágio desse curso, tive que frequentar uma entidade que se diz o braço social da igreja que frequento. A instituição cumpre, em parte, seu propósito de ajudar as pessoas necessitadas dando-lhes cestas básicas e roupas, mas falha na pregação do evangelho.

Não há um acompanhamento das famílias em suas necessidades secundárias ou terciárias. Muitas vezes, a fome esconde a necessidade de uma consulta médica de especialidade clínica, odontológica, oftalmológica etc. Por conta da fome, as famílias colocam em segundo plano necessidades de atendimento jurídico, ou orientação e acompanhamento psicológico, simplesmente porque não tem tais serviços ofertados pelo Estado e, a igreja deve se fazer presente para agir e testemunhar com a ação. É nessa necessidade que a igreja vai encontrar seu público-alvo e, é com esse público que a ela vai desempenhar o seu propósito, pois esse é o sentido de ser igreja, obedecer ao mandamento apostólico.

Preparar seus fiéis e membros para atender as necessidades desse público, requer um staff que demanda tempo para se montar. Mas se não começar agora esse staff nunca estará apto a trabalhar. Manter um hospital evangélico é dispendioso, mas um médico cristão ofertar seus

serviços e conhecimento para atender uma família necessitada, não. Isso até acontece em algumas cidades, mas, a iniciativa é sempre do profissional tocado pela compaixão e misericórdia divina que o alcançou. A apologia aqui é para que a igreja tome parte nessa obra, saia da inércia e invista seus recursos para o socorro dos necessitados, visando não apenas as ações sociais, mas a oportunidade de transmitir a mensagem do Evangelho, em todas as formas, por todos os meios possíveis conforme o pensamento a seguir:

Deus é o criador de todas as coisas. Ao nos criar à sua imagem e semelhança, nos fez seus representantes e administradores das coisas criadas (mordomos), mas não nos tornou donos delas. E isso vale também para o dinheiro. [...] o dízimo não é um pagamento de mensalidades e tampouco um passaporte para bênçãos especiais (Oliveira Júnior; Oliveira Júnior, 2022, p. 13-15).

A administração dos recursos ofertados na igreja deve ser para suprir as necessidades de todos aqueles que precisarem de um auxílio, conforme orientação do profeta Malaquias: “Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro⁶ para que haja mantimentos na minha casa” (Bíblia, Malaquias, cap. 3, ver. 10, 2009).

Diz o texto bíblico que o dízimo era destinado aos levitas, aos estrangeiros, os órfãos e as viúvas (Deuteronômio, cap. 14, ver. 28-29, 2009). Ou seja, todos os que entram em situação de necessidade, deveriam procurar a primeira ajuda no templo do Senhor. Lopes vai nos esclarecer o propósito do dízimo assim:

O dízimo é o recurso que Deus estabeleceu para o sustento de pastores, missionários, obreiros, aquisição de terrenos, construção de templos, compra de literatura, assistência social, bem como toda manutenção e extensão da obra de Deus sobre a terra. Se no judaísmo os adoradores traziam mais de 10% de tudo que recebiam para a manutenção da Casa de Deus e dos obreiros de Deus, *bem como para atender às necessidades dos pobres*, muito mais agora, que a Igreja tem o compromisso de fazer discípulos de todas as nações (Lopes, 2006, p. 95).

Outra vez, ênfase que não há uma definição de quais pobres devem ser atendidos, pois quem está em situação de necessidade e vulnerabilidade geralmente não oferece resistência a quem lhes estende a mão. Pensar no evangelismo usando folhetos é ignorar o poder de armas mais eficientes e humanas. A ação social, à parte de ser encarada como uma tarefa do Estado, é dever da igreja, que deve olhar em sua volta e fazer uma análise de quais necessidades mais afetam a sua comunidade e trabalhar, investindo seus recursos para suprir essas necessidades.

Seria um erro grave supor que a Igreja é estranha à comunidade civil e não deve ter uma relação com ela, ou que os valores religiosos não são substanciais para o bem

⁶ O termo casa do Tesouro se refere a um aposento dentro do templo designado para estocar as ofertas (Bíblia, 2009, p. 1216).

comum temporal e não participam dos interesses de uma comunidade política, organizada com propósito de plenitude da civilização humana (Martinez, 1975, p. 157 *apud* Vieira; Regina, 2021).

A igreja não pode se colocar longe do público que a constitui. Além de errado e grave pecado é um ato desumano, pois ela é feita de pessoas que também formam a sociedade. Richard Greenham escreveu:

Certamente, se os homens fossem cuidadosos em reformar a si mesmos primeiro, e então suas próprias famílias, veriam as múltiplas bênçãos de Deus na nossa terra e sobre a igreja e a comunidade. Pois de pessoas particulares vêm famílias; de famílias, cidades; de cidades, províncias; e de províncias, regiões inteiras (Greenham, 1968, p. 153, *apud* Ryken, 2013).

Atender a demanda de uma pessoa, pode, em muitas situações, se estender a um membro de sua denominação de forma indireta. A igreja atende, e a mesma igreja, na pessoa do fiel, recebe a ajuda. É a pregação do evangelho pela ação social da igreja, testemunhando para a sociedade o que é ser igreja.

Ryken (2013), diz que a preocupação com o bem comum era a base da ética puritana, mesmo que isso levasse a supressão de um direito individual, o bem comum da sociedade deveria prevalecer como forma de expressar o caráter cristão na sociedade. Pois, “próximo é uma palavra de amor, e significa que um homem sempre deveria estar perto, disponível e pronto para ajudar em tempo de necessidade” (Ryken, 2013, p. 292). Esse pensamento nos remete a orientação do apóstolo Paulo que diz: “quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (Bíblia, Coríntios, cap. 10, ver. 31, 2009). Nisso, compreende-se que a ação social ou socorro aos necessitados é um ato de glorificação a Deus, feito pela igreja e contemplado pela sociedade como expressão mais eloquente do evangelho.

4 Considerações finais

Pode-se resumir o serviço cristão como um trabalho para “servir ou beneficiar os outros, é um dever que pertence a todos os homens... Amor a Deus não pode subsistir sem essa caridade para com nosso próximo... Nem o pode qualquer religião” (Ryken, 2013, p. 299). Assim, compreende-se que a assistência social, ou o socorro aos necessitados, em suas mais diversas formas e expressões, é uma ferramenta de evangelização que ainda não teve seu pleno potencial explorado pelas igrejas brasileiras, revelando não apenas uma falha na sua missão, mas uma mancha no seu legado missional.

Há tempo para corrigir essa deficiência cristã e há meios para executar essa correção. Pois, o mandamento só perde sua obrigatoriedade quando for cumprido, até lá, deve-se ficar empenhado para vivermos a verdadeira religião.

Referências

ALLEN, S. D. **Por que a justiça social não é a justiça bíblica**: um apelo urgente aos cristãos em tempos de crise social. São Paulo: Vida Nova, 2022.

APRESENTAÇÃO. INEP, Ideb, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 10 mai. 2023.

O TERCEIRO Setor – Significado e sua história no Brasil. **Bhbit**, 20 out. 2016. Disponível em: <https://www.bhbit.com.br/terceiro-setor/o-que-e-terceiro-setor-significado/>. Acessado em: 09 maio 2023.

BÍBLIA. **Bíblia de Estudo Genebra**. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

COUTO, G. Citação em imagem. 15 abr. 2023. Instagram: **@grecouto**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CrePZzUOPwB/?igshid=MTC4MmM1YmI2Ng%3D%3D>. Acesso em: 14 ago. 2024

DEMAR, G. **Quem controla as escolas governa o mundo**. Brasília: Editora Monergismo, 2014.

LOPES, H. D. **Malaquias: a igreja no tribunal de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2006.

MADUREIRA, J. **Inteligência humilhada**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

ORTLUND, G. **Questões doutrinárias pelas quais vale a pena lutar**: em defesa da triagem teológica. São Paulo: Vida Nova, 2022.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

RYKEN, L. **Santos no mundo**: os puritanos como realmente eram. São José dos Campos: Editora Fiel, 2013.

SANTOS, V. N. M. **Cristianismo público**: uma introdução ao estudo da cosmovisão cristã. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

OLIVEIRA JÚNIOR, S.; OLIVEIRA JÚNIOR, S. Glorificando a Deus com o dinheiro. **Instituto Schaefer de Teologia e Cultura**. [s. l.]: Instituto Schaeffer, 2022.

VIEIRA, T. R.; REGINA, J. M. **Laicidade colaborativa brasileira**: da aurora da civilização à constituição brasileira de 1988. São Paulo: Vida Nova, 2021.